



Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirma que parecer solicitado pelo presidente Jair Bolsonaro, um permanente crítico da proteção facial — várias vezes disse que não tem qualquer utilidade —, está em andamento. E que se chegará a uma decisão “com base na ciência”

Sem pressa para desobrigar máscaras

» GABRIELA BERNARDES*
» PEDRO ÍCARO*

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse, ontem, que “não há pressa” em desobrigar o uso de máscaras por pessoas já vacinadas contra a covid-19. Conforme observou, o parecer solicitado pelo presidente Jair Bolsonaro, em junho — que pedia a liberação do uso da proteção —, ainda está sendo estudado. “Isso tem que ser feito com base na ciência”, afirmou.

“Primeiramente, é necessário fazer um estudo científico. Depois que vem o estudo, o parecer é emitido. Não há pressa para se fazer isso. Isso tem que ser feito com base na ciência, o que temos defendido de forma reiterada. O Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos está trabalhando com a solicitação feita pelo presidente da República”, explicou, enquanto visitava o Hospital Regional do Guará, no Distrito Federal. Na ocasião, Queiroga vacinou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, o advogado-geral da União, André Mendonça, e o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Jorge Oliveira.

Em nota, o Ministério da Saúde afirmou que o estudo está sendo desenvolvido e que será revisado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “O Ministério da Saúde esclarece que realiza um estudo para avaliar a flexibilização do uso de máscara com o avanço da vacinação no Brasil, assim como já ocorre em outros países”, afirma nota divulgada pela pasta.

Desde o início da pandemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem recomendando o uso de máscaras como forma de prevenção contra a covid-19. Em junho, mais uma vez alertou sobre a importância do equipamento individual mesmo por pessoas imunizadas.

Walterson Rosa/MS



Queiroga vacina o ministro Tarcísio de Freitas, no Hospital Regional do Guará. Flexibilizar o uso de máscaras apenas com o avanço da imunização

“Sei que há uma controvérsia recente no Brasil sobre o uso consistente de máscaras. Continua sendo uma orientação da OMS onde não há possibilidade de distanciamento”, disse a diretora-geral assistente da Organização Mundial da Saúde, Mariângela Simão.

Ataques frequentes

Em vários episódios, Bolsonaro atacou não apenas as vacinas e a vacinação, mas o distanciamento social e as máscaras. Uma das últimas vezes foi em maio. “Falamos tanto em máscara. O tempo todo essa mídia pobre falando: ‘o presidente sem máscara’. Não encheu o saco ainda, não? Isso é uma ficção. Quando é que nós vamos ter gente

com coragem, que eu não sou especialista no assunto, para falar que a proteção da máscara é um percentual pequeno? A máscara funciona para o médico, que está operando uma máscara específica. A nossa aqui, praticamente zero”, disse Bolsonaro.

Em fevereiro, numa live, mostrou um estudo distorcido, feito na Alemanha, para criticar as máscaras. “Começam a aparecer aqui os efeitos colaterais das máscaras. Uma universidade alemã fala que elas são prejudiciais a crianças. Leva em conta diversos itens: irritabilidade, dores de cabeça, dificuldade de concentração, dimi-



nuição da percepção de felicidade, recusa em ir para a escola ou creche, desânimo, comprometimento da capacidade de aprendizado, vertigem e fadiga”, atacou.

O médico infectologista André Bon explica que, mesmo aqueles já vacinados contra o vírus, ainda correm o risco de contaminar e transmitir a doença. Daí porque a máscara continua importante. “Mesmo com uma parcela da população vacinada, ainda existe o risco dos vacinados serem portadores assintomáticos”, afirmou.

* Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi

» Butantan quer acelerar vacina

O Instituto Butantan pretende encurtar o tempo de testes da Butanvac, candidata à vacina da covid-19, com produção 100% brasileira. Para isso, deve pedir o uso emergencial do imunizante sem os resultados clássicos de eficácia — obtidos na fase 3 da pesquisa, com base em dados de infecções e hospitalizações de participantes do estudo. O formato alternativo de testes, no entanto, ainda não tem consenso entre os cientistas. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estudos de fase 3 para as novas vacinas “seriam necessários para verificar o desempenho na prevenção de casos graves e sintomáticos”.

Anvisa veta Oxford e Janssen para grávidas

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sugeriu a suspensão da aplicação das vacinas de Oxford/AstraZeneca e da Janssen contra a covid-19 em gestantes — por terem como base vetor adenoviral. De acordo com a orientação publicada na última sexta-feira, a autarquia recomenda que as grávidas recebam doses apenas da Pfizer e CoronaVac.

Em maio, a agência já havia sugerido a suspensão do uso da AstraZeneca neste grupo, após uma gestante no Rio de Janeiro ter desenvolvido trombose. Agora, a agência ampliou a orientação ao imunizante da Janssen, que chegou ao país no final de junho.

A suspensão foi feita para evitar casos de trombose e formação de coágulos sanguíneos, efeitos colaterais considerados raros após a vacinação com fórmulas baseadas em vetor adenoviral. As chances de desenvolvimento dos problemas circulatórios devido aos imunizantes são extremamente baixas — entre 0,1% e 0,5%. Além disso, um estudo da Universidade de Oxford provou que o risco de pacientes diagnosticados com covid-19 apresentarem casos de trombose é cerca de 10 vezes maior do que entre as pessoas vacinadas.

Prioridades

As gestantes estão na lista de prioridade para vacinação contra a covid-19 desde abril, pois fazem parte do grupo de risco. De acordo com um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) divulgado em junho, a taxa de letalidade entre as grávidas é altíssima (7,2%), mais que o dobro do índice do país (2,8%). Até o mês passado, 1.156 gestantes tinham morrido de infecção pelo novo coronavírus só em 2021. Em 2020, 560 faleceram devido à covid-19.

A Anvisa sugere, ainda, que seja criado um sistema para identificar casos suspeitos da reação. Os sintomas relacionados à trombose mais comuns são falta de ar, dor no peito, inchaço ou dor nas pernas, dor abdominal persistente, dor de cabeça grave e persistente, visão turva, confusão, convulsões, manchas vermelhas no corpo, hematomas ou outras manifestações no local da injeção. A agência recomenda que pacientes que apresentarem qualquer dessas indicações procurem o serviço médico com urgência.

A agência acrescentou que os imunizantes que não devem ser aplicados nas grávidas são seguros para serem ministrados na população em geral. “A Anvisa reforça a relação benefício-risco favorável das vacinas contra covid-19 autorizadas para uso no país, sendo essencial a continuidade da imunização da população”, diz a nota explicativa. (GB)

Defesa de aplicação por planos de saúde

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, voltou a defender a inclusão das vacinas contra covid-19 na cobertura dos planos de saúde. Queiroga explicou, ontem, em entrevista coletiva após reunião com conselho da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que a medida ainda precisa de aprovação da ANS. Caso não seja autorizado, disse o ministro, o assunto “deixa de existir”, mas, antevedendo discussões, ele defendeu que a discussão do tema já deva ser iniciada.

Para o ministro, essa inclusão se daria de duas formas: a primeira, com o ressarcimento do valor das vacinas aplicadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao governo federal; e a segunda, na aquisição de vacinas pelas operadoras para ofertar aos usuários. “Se as operadoras de plano de saúde ainda não conseguem adquirir essas vacinas, elas podem ser aplicadas no Programa Nacional de Imunização, e aí as operadoras vão ressarcir ao SUS”, explicou.

Queiroga ressaltou que ainda não há possibilidade de o

setor privado adquirir os imunizantes contra a covid-19, mas afirmou que a discussão do tema é para um cenário futuro, quando a pandemia se tornar uma epidemia. Ao comentar sobre a necessidade de já se começar a discutir o tema, Queiroga reclamou: “Se eu não discutir isso agora ‘ah, o senhor não discutiu, e aí não fez a previsão’. Então, esse assunto tem que ser discutido, sim, e precisa ser discutido do ponto de vista técnico”, disse.

“Quarenta e oito milhões de brasileiros custeiam planos de saúde, e custeiam por um objetivo simples: ter assistência à saúde. Isso abrange desde a atenção primária até a atenção especializada à saúde, e políticas de vacinação constam na questão da atenção primária”, disse o ministro, em defesa da proposta.

Ao comentar os trabalhos da CPI da Covid, Queiroga se limitou a declarar que só se preocupa com a pandemia, que a comissão de inquérito no Senado não consta de seu “menu de preocupações”.

» Ana Maria Braga pega covid e se afasta de programa

Reprodução/Instagram



A Rede Globo anunciou, ontem, que os repórteres Fabrício Battaglini e Talitha Morete vão assumir o programa Mais Você, por conta do afastamento da apresentadora Ana Maria Braga, que se recupera da covid-19. Ela testou positivo para a doença. Em comunicado enviado pela emissora, ela afirmou que está bem. “Eu estou recebendo todo esse carinho lindo desde a manhã. Estou com sintomas leves e, tirando o mal-estar, me sinto bem. Na quinta à noite comecei com sintomas de gripe e na sexta, como já agendado anteriormente, o programa estava gravado”, disse. “Passei bem o fim de semana. Na manhã de hoje

(ontem), perdi o olfato e, seguindo o protocolo, fiz o teste da covid-19, que deu positivo. Já tomei as duas doses da vacina e estou sendo acompanhada pelo meu médico”, explicou. Ela ainda acrescentou: “Agradeço a preocupação de todos, as mensagens de carinho e a todo meu time, entre eles Fabrício e Talitha que, com certeza, vão comandar o Mais Você com muito amor durante a minha ausência. Nos vemos em breve. Cuidem-se todos”. A culinária, uma das principais atrações do programa, seguirá no ar com receitas inéditas nos próximos dias, já que Ana Maria Braga deixou alguns episódios gravados.